

# VISÃO SP

N.º 35 | Ano 17 | Maio 2025 | Quadrimestral | € 0,01

## cirp'25

REUNIÃO DOS GRUPOS  
PORTUGUESES

CIRURGIA  
IMPLANTO-REFRATIVA

SUPERFÍCIE OCULAR,  
CÓRNEA E  
CONTACTOLOGIA

OFTALMOLOGIA  
PEDIÁTRICA E  
ESTRABISMO



22-24 maio  
Grande Real Santa Eulália  
ALGARVE

Entre 22 e 24 de maio, as atenções da especialidade estão centradas em Albufeira, onde decorre a reunião conjunta destes três grupos da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO). Com um programa diversificado e atual, o evento representa mais um passo em frente na criação de sinergias formativas e de atualização científica entre diferentes secções da SPO. **P.10-11**

PUB.

### PRESIDENTE DA SOE EM ENTREVISTA

De 7 a 9 de junho, Lisboa acolhe o Congresso de 2025 da European Society of Ophthalmology (SOE). Pretexto para a *Visão SPO* entrevistar o **Dr. Wagih Aclimandos**, que, além de comentar os desafios da sua presidência (2019-2025) e o que perspetiva para o futuro da especialidade, tece vários elogios à Oftalmologia portuguesa. **P.6-7**



### CRESCIMENTO DA OFTALMOLOGIA EM GUIMARÃES

Na última década, o Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde do Alto Ave assistiu a um crescimento assinalável, passando de dois para os atuais nove oftalmologistas. O reforço de recursos humanos coincidiu com o desenvolvimento tecnológico, pelo que, neste momento, a principal necessidade é dispor de instalações maiores. **P.8-9**



PUBLICIDADE

# Alcon

# ONDE HÁ UMA FERIDA, **CRISTALMINA**

Cristalmina desinfeta e **protege as s feridas durante horas.**



Ação  
antibacteriana



Aplicação  
conveniente  
em spray



Não arde,  
nem mancha

A clorexidina é o antisséptico de referência mais recomendado em várias diretrizes clínicas, para uso de toda a família, que oferece ação rápida e duradoura, baixa toxicidade e mínimas contraindicações.

**cristalmina**<sup>®</sup>  
Gluconato de Clorexidina

Como se nada

Nº Registo 5868401 no INFARMED

 **Salvat**

# APOSTA NA FORMAÇÃO, NA INOVAÇÃO E EM NOVOS PRÊMIOS



Editorial

O ano de 2025 marca, para a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), a criação de um novo projeto de formação baseado em videocasts (P.4). O OftalmoGPS foi lançado no início de abril e, até ao fecho desta edição, já foram divulgados quatro episódios com enorme sucesso, abordando temas como catarata, córnea, glaucoma, terapêutica e blefaroplastias. As visualizações crescem nas várias plataformas, ampliando o impacto positivo da SPO.

A Reunião dos Grupos Portugueses de Cirurgia Implanto-Refrativa (CIRP), de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (GPSOCC) e de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo (GPOPE), em Albufeira (P.10-11), o *Uveitis Boot Camp* – Curso Intensivo de Imunossupressão, em Lisboa (P.5), e a Reunião Anual dos Internos de Oftalmologia, em Ílhavo (P.5), são os próximos eventos científicos da SPO, que se seguem à bem-sucedida Reunião dos Grupos Portugueses de Glaucoma e de Inflamação Ocular, no Porto (P.16-17), e do Eyelimpics, em Monte Real (P.15).

Iniciámos este mês de maio com expectativas de nova subida na adesão às nossas reuniões, contando já com mais de 300 inscritos na Reunião CIRP/GPSOCC/GPOPE, que decorre entre 22 e 24 de maio. As reuniões conjuntas e a calendarização precoce têm-se revelado uma aposta ganha, com sinergia de recursos, mais-valias formativas e maior atratividade para os patrocinadores.

No seu quinto ano de existência, os *webinars* “Quartas da SPO” mantêm um espaço relevante na atualização não presencial. O tema “Os inimigos do quiasma” estará “à distância de um clique”, a 28 de maio, no cada vez mais valorizado e visitado *website* da SPO.

Ansiámos por acolher, em Portugal, a comunidade oftalmológica de toda a Europa, no Congresso da Sociedade Europeia de Oftalmologia, em Lisboa, de 7 a 9 de junho (P.6-7). A SPO marcará igualmente presença em várias reuniões internacionais ao longo dos próximos meses, nomeadamente da Pan-American Association of Ophthalmology, da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, do World Ophthalmology Congress e do Conselho Brasi-

leiro de Oftalmologia. No outono, decorrerão os cursos de urgências e de façoemul-sificação, bem como a Reunião do Grupos Portugueses de Retina e Vítreo e de Patologia Oncológica e Genética Ocular, com participação da Sociedad Española de Retina y Vítreo, em Vidago, nos dias 24 e 25 de outubro (P.12).

Relativamente ao 68.º Congresso Português de Oftalmologia, que se realizará entre 4 e 6 de dezembro, em Vilamoura, podemos anunciar desde já, com enorme satisfação, que será atribuído o Prémio José Cunha-Vaz ao melhor trabalho da área de retina. A atribuição do nome deste oftalmologista e investigador mundialmente reconhecido, que também foi presidente da SPO, representa um justo agradecimento pelo seu inestimável contributo para o desenvolvimento da Oftalmologia, sendo também um forte estímulo aos jovens investigadores. Teremos ainda um novo prémio na área de córnea e superfície ocular, como já anunciado, e outra novidade: o Prémio SPO de Cirurgia Refrativa.

O grande dinamismo e a inovação da SPO são possíveis graças à colaboração e ao entusiasmo das suas várias secções, dos membros da revista científica, dos colaboradores e dos seus muitos sócios. Assim, continuaremos a fortalecer a Oftalmologia portuguesa!



**PEDRO MENÉRES**  
Presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

## CANDIDATURAS À ORGANIZAÇÃO DE CURSOS NO CONGRESSO DA SPO

Encontra-se aberto, até ao próximo dia 1 de junho, o período para submissão de candidaturas à organização de cursos no 68.º Congresso Português de Oftalmologia (CPO), que decorrerá entre 4 e 6 de dezembro, em Vilamoura. Qualquer sócio da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) pode concorrer, submetendo a sua proposta de tema e programa do curso. Os candidatos saberão se as suas propostas foram aceites até ao dia 30 de junho próximo.

O Dr. Vítor Maduro, secretário-geral da SPO, esclarece o procedimento de candidatura: “O regulamento deste concurso está publicado no *website* da SPO. Seguindo as regras aí definidas, os candidatos devem enviar e-mail para a SPO com o programa do curso que propõem. Cada proposta será avaliada por oftalmologistas da respetiva subespecialidade, que atribuirão pontuação. As propostas que obtiverem mais pontos serão aprovadas para integrar o programa oficial do maior encontro da Oftalmologia nacional, contribuindo para a sua qualidade científica.”

Segundo o também oftalmologista na Unidade Local de Saúde de São José, em Lisboa, a atual direção da SPO decidiu manter esta metodologia de

organização dos cursos do CPO porque “tem funcionado muito bem e o número de candidaturas tem sido superior ao número de vagas”. O congresso do ano passado incluiu no seu programa 11 cursos submetidos pelos sócios da SPO, que abrangeram temas como implante de lente intraocular, autofluorescência de fundo ocular, fisiopatologia do glaucoma, endoftalmite pós-operatória, estrabismo, implante de lente fáquica, esotropia em idade adulta, cirurgia de catarata, afacia sem suporte capsular e cirurgia refrativa da córnea.

Vítor Maduro apela à participação com qualidade, pedindo aos sócios que submetam propostas de cursos “robustos, interessantes, multidisciplinares e que sejam agregadores de todos os oftalmologistas”. “O que queremos, enquanto direção, é que haja um grande número de candidaturas aos cursos, porque esta é uma forma de os sócios poderem participar ativa e diretamente no programa do 68.º CPO, contribuindo para a formação dentro da SPO, com qualidade, prestígio e temas inovadores”, remata o secretário-geral.

**Pedro Manuel Lopes**



### FICHA TÉCNICA



Propriedade:  
Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

Campo Pequeno, n.º 2, 13.º andar, 1000-078 Lisboa  
Tel.: (+351) 217 820 443 • Tlm: (+351) 924 498 989  
geral@sportalmologia.pt • socportalmologia@gmail.com  
www.sportalmologia.pt



Edição: Esfera das Ideias, Lda.

Rua Eng.º Fernando Vicente Mendes, n.º 3F (1.º andar), 1600-880 Lisboa  
Tlf.: (+351) 218 155 107 geral@esferadasideias.pt

Direção de projetos: Madalena Barbosa e Ricardo Pereira

Coordenação editorial: Pedro Bastos Reis

Textos: Diana Vicente, Madalena Barbosa, Matilde Dias, Pedro Bastos Reis e Pedro Manuel Lopes

Design/Web: Herberto Santos e Ricardo Pedro

Fotografias: Egídio Santos, Nuno Branco e Rui Santos Jorge

Colaborações: Cláudia Brito Marques



Patrocinadores desta edição:

Alcon

ESTEVE

Roche

Salvat

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea.

Depósito Legal n.º 338827/12



## PROF. JOAQUIM MURTA RECEBE MEDALHA DE OURO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE



O Prof. Joaquim Murta recebeu, a 7 de abril passado, a Medalha de Serviços Distintos do Ministério de Saúde – Grau Ouro. A cerimónia ocorreu no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Saúde, em Lisboa, e atribuiu a mais alta condecoração do Ministério da Saúde a 33 pessoas e instituições. “Para mim, foi uma honra enorme receber esta medalha, que significa o reconhecimento de muitos anos ao serviço da causa pública.

Agradeço aos membros do júri por esta distinção, que é motivo de grande orgulho”, afirma Joaquim Murta.

Numa nota acerca dos premiados, o Ministério da Saúde explica que “Joaquim Murta, médico oftalmologista, professor catedrático de Oftalmologia e ex-diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, é reconhecido pelo seu contributo para o ensino, a investigação e o desenvolvimento da Oftalmologia em Portugal e ao nível internacional”. O texto destaca ainda a entrega da insígnia de Grande Oficial da Ordem do Mérito a Joaquim Murta pelo então Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva, devido ao trabalho na área da transplantação corneana, na presidência da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e do Colégio Oftalmologia da Ordem

Médicos, e por ser membro de inúmeras academias nacionais e internacionais, das quais se destaca a Academia *Ophthalmologica Internationalis*.

Diretor do Serviço de Oftalmologia da atual Unidade Local de Saúde de Coimbra entre 2008 e dezembro de 2024, Joaquim Murta sublinha que “a distinção agora recebida resulta de um trabalho de equipa notável entre todos os elementos do Serviço”. “Dei continuidade à enorme obra na dinamização da investigação iniciada e dinamizada pelo Prof. José Cunha-Vaz. Somos o Serviço de Oftalmologia nacional com o maior número de doutorados e com a mais elevada produção científica. Estamos envolvidos em inúmeros projetos nacionais e internacionais de grande projeção e nas direções das mais prestigiadas sociedades científicas ao nível mundial. Por isso, esta distinção não é só minha, mas também de uma equipa de elementos brilhantes, trabalhadores, ambiciosos e disponíveis, com um sentimento de grupo fora do comum”, reitera o oftalmologista. **Pedro Bastos Reis**



O Prof. Joaquim Murta não conseguiu estar presente na cerimónia. O prémio, entregue pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, foi recebido pelo seu filho, Gonçalo Murta.

## NAVEGAR COM CLAREZA PELO MUNDO DA OFTALMOLOGIA



Lançado no dia 3 de abril passado, com o episódio 0, o projeto de videocasts OftalmoGPS, da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), tem como slogan “Onde navegamos com clareza pelo mundo da Oftalmologia”. Até à data de fecho desta edição, já foram divulgados mais três episódios, que “estão a circular com um feedback e um impacto muito positivos”.



EPISÓDIO 0, lançado a 3 de abril – Apresentação do projeto OftalmoGPS pelo Dr. Vítor Maduro e pelo Prof. Pedro Menéres, respetivamente secretário-geral e presidente da SPO.

no primeiro dia da Reunião Conjunta dos Grupos Portugueses de Cirurgia Implanto-Refrativa, Superfície Ocular, Córnea e Contactologia e Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo, 22 de maio. “O tema será relacionado com o que se vai discutir na reunião”, avança



EPISÓDIO 1, lançado a 10 de abril – tema “Distrofia de Fuchs e catarata: como atuar”, com os Drs. Vítor Maduro, Miguel Mesquita Neves e Luís Oliveira.



EPISÓDIO 2, lançado a 24 de abril – tema “Abordagem terapêutica no glaucoma: dos fármacos à cirurgia”, com os Drs. Mário Ornelas, Fernando Trancoso Vaz e Rafael Barão.

Brasil, Japão e Países Baixos”, detalha Vítor Maduro.

Com duração de cerca de 20 minutos, os episódios consistem em entrevistas entre oftalmologistas. “Os coordenadores das várias secções da SPO convidam colegas para discutirem temas fulcrais e de interesse, incidindo sobre técnicas cirúrgicas, mais-valias de diversas abordagens oftalmológicas, algoritmos terapêuticos, resultados

de ensaios clínicos, inteligência artificial e novas tecnologias, entre muitos outros.” O secretário-geral da SPO acrescenta que, como o próprio nome indica, “o OftalmoGPS pretende ser um guia, uma orientação para a prática diária de todos os que exercem Oftalmologia”.

o oftalmologista na Unidade Local de Saúde de São José, em Lisboa.

O projeto está a ter bastante sucesso em termos de visualizações e alcance. “Tem sido uma experiência muito positiva, com boa interação do público que assiste, não só em Portugal, como também em países tão díspares como



EPISÓDIO 3, lançado a 8 de maio – tema “Blefaroplastia: quem, quando e como?”, com as Dr.ªs Cláudia Costa Ferreira, Ana Magriço e Sandra Prazeres.



# CURSO INTENSIVO DE IMUNOSSUPRESSÃO PARA OFTALMOLOGISTAS

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Reumatologia (SPR), organizará, no próximo dia 30 de maio, em Lisboa, um curso intensivo de imunossupressão. De acordo com a **Dr.ª Marta Guedes**, coordenadora do Grupo Português de Inflamação Ocular (GPIO), esta formação é direcionada, sobretudo,

“a especialistas em Oftalmologia com experiência na área que pretendem ampliar os seus conhecimentos”, numa formação de cariz bastante prático.

“Pretendemos partilhar experiências e aumentar a formação para especialistas, principalmente dos oftalmologistas que estão a começar nesta área ou que não têm, nos seus hospitais, um apoio muito estreito da Reumatologia ou da Medicina Interna”, acrescenta

a também oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental/Hospital de Egas Moniz.

Durante a manhã, decorrerão duas palestras, nas quais serão abordados o risco infeccioso na imunossupressão e os aspetos a considerar na prescrição de corticoides. Já na parte da tarde, serão apresentadas medidas poupadoras da corticoterapia, assim como as especificidades da prescrição e da monitoriza-

ção de fármacos antirreumáticos modificadores da doença (DMARD, na sigla em inglês).

“Em todas as doenças autoimunes, principalmente nas uveítes anterior e posterior, que podem ou não estar associadas à doença sistémica, muitos doentes precisam de iniciar imunossupressão, pelo que é fundamental saber monitorizar os efeitos adversos”, destaca Marta Guedes, referindo que serão discutidos os DMARD “clássicos, biológicos e de pequenas moléculas”. De seguida, será apresentada a evidência científica para as diversas associações terapêuticas. O curso terminará com uma palestra sobre as particularidades da imunossupressão em idade pediátrica, comprovando a importância da multidisciplinaridade na abordagem das uveítes.

“O tratamento imunossupressor e o acompanhamento dos doentes deve ser feito no âmbito de uma equipa multidisciplinar, com a Oftalmologia a contar com o apoio de especialidades como a Reumatologia, a Infeciologia e a Pediatria”, reitera Marta Guedes, destacando o estreitamento de laços entre a SPO e a SPR, que culminou na organização deste curso. “Na inflamação ocular, temos uma enorme ligação com a Reumatologia, porque muitas patologias reumatológicas afetam a componente oftalmológica”, conclui a coordenadora do GPIO.  **Pedro Manuel Lopes**



## SPO JOVEM PROMOVE REUNIÃO ANUAL DE INTERNOS

Nos dias 5 e 6 de julho próximo, no Montebelo Vista Alegre Hotel, em Ílhavo, realizar-se-á a Reunião Anual dos Internos de Oftalmologia (RAIO), da organização do SPO jovem. O programa científico terá uma componente prática e outra mais teórica, sendo ainda de destacar as sessões “fora da caixa” e a apresentação de casos clínicos, assim como o curso de estatística na véspera do evento.

O programa científico da RAIO começará na manhã de 5 de julho com uma sessão de *dry labs*, na qual “os internos poderão praticar técnicas fundamentais na formação dos oftalmologistas, nomeadamente a trabeculectomia, as suturas de córnea, a pupiloplastia e a cirurgia extracapsular”. “Os formandos vão praticar em modelos de olhos, rodando entre as diversas estações, que incluirão também um curso de ecografia, área em que, tendencialmente, existe uma falha formativa”, resume **Dr.ª Ana Marta, coordenadora da SPO Jovem**.

Ao final da manhã, decorrerá uma sessão “*Outside the Box*” centrada no voluntariado em Oftalmologia e na contabilidade no contexto médico. “A nossa ideia foi trazer uma convidada [a Dr.ª Vânia Lages] com mais do que uma experiência de voluntariado e falar um pouco da parte prática e dos desafios no terreno”, afirma a também oftalmologista na Unidade Local de Saúde de Santo António, no Porto. “A palestra sobre contabilidade aplicada à realidade médica [a cargo do Dr.

José Enes] será direcionada para os jovens oftalmologistas, internos e recém-especialistas, que começam a ter um maior volume de trabalho e de retorno financeiro”, realça.

Após o almoço, decorrerá a sessão sobre cirurgia de emergência. “Vamos incidir sobre a reparação do globo ocular e das pálpebras no contexto traumático.

“Depois, haverá outra sessão sobre técnicas não associadas a traumatismos, mas que, muitas vezes, também são necessárias no Serviço de Urgência, como as cantotomias, as cantólises e as tarsorrafias”, detalha a coordenadora da SPO Jovem.

O plano para domingo, 6 de julho, consistirá, essencialmente, numa sessão de apresentação de casos clínicos e de vídeos cirúrgicos, estando previstos prémios para o melhor trabalho em cada uma das vertentes.

Na véspera da reunião, 4 de julho, decorrerá o Pré-curso de Estatística, uma área em falta na formação dos internos, segundo Ana Marta. “Em alguns cursos de Medicina, existem cadeiras de Estatística, mas, habitualmente, apenas nos primeiros anos, não existindo continuidade na formação nesta área”, justifica a coordenadora da SPO Jovem.  **Pedro Manuel Lopes**





## “A OFTALMOLOGIA PORTUGUESA É MUITO RESPEITADA NA EUROPA”



DR

O Congresso de 2025 da European Society of Ophthalmology (SOE), que se realizará no Centro de Congressos de Lisboa, entre 7 e 9 de junho, será o último da presidência do **Dr. Wagih Aclimandos** na SOE. As expectativas são elevadas, com o também **oftalmologista no King's College Hospital, no Reino Unido**, a tecer muitos elogios à qualidade da Oftalmologia portuguesa, que se revela ao nível científico e no forte envolvimento na organização do congresso. Em entrevista à *Visão SPO*, o **presidente da SOE** fala ainda sobre os desafios que enfrentou ao longo do mandato 2019-2025, mostrando-se otimista relativamente ao futuro da especialidade.

 **Pedro Bastos Reis**

### Quais são os principais objetivos da SOE?

O nome tem origem no latim – *Societas Ophthalmologica Europaea* –, porque, após a Segunda Guerra Mundial, havia a intenção de criar uma sociedade pan-europeia, destinada a todos. A principal missão da SOE passa pela formação, por isso, organizamos, a cada dois anos, um congresso, sendo o próximo em Lisboa [7 a 9 de junho]. Temos também uma secção destinada aos jovens oftalmologistas, que mantém uma atividade dinâmica ao longo do ano. Por outro lado, criámos um programa de desenvolvimento e liderança, com o objetivo de ajudar na formação de futuros líderes.

### Foi desafiante ser o presidente da SOE nos últimos seis anos?

Normalmente, o presidente exerce o cargo durante quatro anos, ou seja, dois mandatos de dois anos, com dois congressos. Infelizmente, pouco depois de assumir a presidência, surgiu a pandemia de Covid-19, que levou, desde logo, ao adiamento do congresso que tínhamos previsto para Praga. Foi um início de mandato bastante desafiante, mas que mostrou a resiliência da SOE e do seu conselho diretivo. Tivemos de tomar decisões muito difíceis, mantendo a sociedade a funcionar sem as receitas provenientes dos congressos, mas tudo correu excepcionalmente bem!

Depois, eclodiu a guerra na Ucrânia, que levantou questões muito complicadas. Deveríamos tomar partido e envolver-nos em política? Havia posições muito fortes e emoções intensas, que fizeram surgir muitas dúvidas. Acho que foi essencial manter a calma e pensar não só na crise atual, como também no futuro. Por isso, chegámos a um consenso e decidimos que não nos iríamos envolver em questões políticas. Não banimos ninguém e estamos a dar apoio adicional aos colegas ucranianos, que puderam participar gratuitamente no congresso de Praga [15 a 17 junho de 2023] e terão um custo de inscrição reduzido no congresso deste ano, em Lisboa. A missão da SOE foi, desde o início, reunir e representar todos os oftalmologistas, independentemente de crises políticas.

### Num mandato que coincidiu com uma pandemia e uma guerra na Europa, como avalia a sua presidência?

Cabe aos outros julgar, mas, pessoalmente, estou satisfeito, porque acho que ultrapassámos as dificuldades com sucesso. Quando não foi possível realizar o congresso, organizámos *webinars*, que foram muito bem recebidos. Foi desafiante renovar o conselho diretivo da SOE, mas acho que ultrapassámos essa fase, com todos os países a conseguirem nomear novos membros. Como em todas as sociedades, o equilíbrio entre renovação e experiência é delicado, mas é essencial ter abertura a novas ideias e energias. Só dessa forma a SOE crescerá e será mais forte.

### Está otimista relativamente ao futuro da Oftalmologia europeia?

Muito! A tecnologia aproximou-nos. Os jovens oftalmologistas encontram-se nos congressos e mantêm o contacto durante todo o ano. Trocam ideias e experiências e organizam encontros. Para ajudar, oferecemos bolsas para promover o intercâmbio e a melhoria global dos padrões de cuidados em Oftalmologia.

### O que levou a direção da SOE a escolher Lisboa para realizar o seu congresso de 2025?

Lisboa é uma das cidades mais bonitas da Europa. É sempre um desafio encontrar uma cidade atrativa, com boas instalações para congressos, bons hotéis nas proximidades e colaboração eficaz dos colegas locais. Portugal tem sido exemplar nesse sentido. Os oftalmologistas portugueses são muito ativos na SOE e ao nível europeu. A Dr.<sup>a</sup> Angelina Meireles é secretária-geral do comité executivo da SOE e tem desempenhado um papel fundamental na organização do congresso de 2025. A Prof.<sup>a</sup> Filomena Ribeiro é presidente da European Society of Cataract and Refractive Surgeons, uma das maiores sociedades oftalmológicas do mundo, pelo que será oradora de uma das *keynote lectures* do congresso [sobre cirurgia de catarata e visão funcional]. Não tenham dúvidas de que a Oftalmologia portuguesa é muito respeitada na Europa!

“Há todo um novo mundo ligado à inteligência artificial e às suas implicações na Oftalmologia. No congresso da SOE, teremos várias palestras sobre esse tema, que está a evoluir bastante, e é fantástico contar com especialistas que lideram nesses campos emergentes.”

**Quais são as suas expectativas para este congresso? Quantos participantes são esperados?**

Ainda é cedo para indicar números exatos, mas esperamos cerca de 2000 médicos, além de outros profissionais ligados ao setor. Foi muito interessante analisar as candidaturas a comunicações e pósteres, porque há todo um novo mundo ligado à inteligência artificial [IA] e às suas implicações na Oftalmologia. Teremos várias palestras sobre esse tema, que está a evoluir bastante, e é fantástico contar com especialistas que lideram nesses campos emergentes. Além disso, durante o congresso, conhecemos muitas pessoas e, muitas vezes, é nos intervalos que surgem as discussões mais importantes e enriquecedoras.

**A IA aporta mais-valias à Oftalmologia?**

Sim. Existem desafios, mas não há qualquer dúvida de que a IA vai revolucionar a Oftalmologia, assim como todas as outras áreas da Medicina. Com uma quantidade suficiente de dados, conseguimos obter informação de forma muito rápida e de altíssima qualidade, pelo que não há dúvida de que esse é o caminho a seguir. Portanto, o melhor que temos a fazer é tirar partido da IA, ao invés de a encararmos como uma ameaça.

**Que temas destaca do vasto programa científico do Congresso SOE 2025?**

Existem novidades em todas as áreas, dado o surgimento de novas modalidades terapêuticas com resultados muito promissores, mas a força da SOE está no facto de o seu congresso ser de Oftalmologia geral. Mesmo quando somos muito especializados, acredito veementemente que é útil ter um conhecimento mais geral. No nosso congresso, é possível assistir a sessões das várias subespecialidades, com conferencistas de topo, o que é uma grande vantagem não só para os jovens oftalmologistas, como também para os colegas mais experientes, que, muitas vezes, ficam isolados nas suas áreas. É fundamental trabalharmos com outras disciplinas, saber ouvir e continuar a atualizar conhecimentos. Acredito que a SOE ocupa um lugar muito especial nesse sentido, proporcionando conhecimento geral em Oftalmologia nos seus diferentes ramos, com um nível elevado de qualidade, tudo dentro do mesmo congresso.

Excertos em vídeo da entrevista com o Dr. Wagih Aclimandos



Aceda a mais informações do programa científico do Congresso SOE 2025



**Quão importante será a componente formativa destinada a internos e jovens especialistas?**

Esse é um dos grandes destaques do Congresso SOE 2025. Haverá um *lounge* exclusivo para os jovens oftalmologistas, onde poderão reunir-se, organizar sessões e aprender uns com os outros. Teremos também *wetlabs* e *drylabs*, onde podem praticar técnicas cirúrgicas em olhos artificiais e aprender com especialistas das diversas áreas, com níveis mais básicos e mais avançados. De destacar ainda o *Leadership Development Programme for Ophthalmologists*, que já decorre há vários anos, com várias sessões durante o congresso da SOE, inclusive durante os intervalos.

**Quais são os maiores desafios que antevê do futuro da Oftalmologia europeia? E que conselhos gostaria de deixar ao próximo conselho diretivo da SOE?**

Dentro da Oftalmologia, a tecnologia constitui um grande desafio, que eu prefiro encarar como uma oportunidade. Como sabemos, o facto de o desenvolvimento científico depender da tecnologia é “uma faca de dois gumes”. Por um lado, temos de considerar questões como a privacidade e saber analisar o que é verdadeiro e o que é falso. Há muitas armadilhas que podem acompanhar a tecnologia, mas temos de a encarar como uma ferramenta muito útil para o progresso.

No que toca à SOE, estou muito otimista, porque acho que continua a ser um lugar importante para os oftalmologistas se encontrarem e debaterem. Depois da pandemia de Covid-19, houve uma tentação para as pessoas quererem assistir a palestras a partir de casa e não se incomodarem com deslocações. Penso que é uma armadilha perigosa, porque é muito importante que as pessoas continuem a interagir e a trocar ideias presencialmente. Somos humanos, portanto, só pessoalmente é que nos conhecemos de verdade.

**Destaques do programa científico**



- Catarata e cirurgia refrativa;
- Córnea;
- Eletrofisiologia;
- Glaucoma;
- Lounge e sessões para jovens oftalmologistas;
- Neurooftalmologia;
- Oculoplástica e órbita;
- Oftalmologia pediátrica e estrabismo;
- Oncologia e patologia oftalmológica;
- Retina;
- Sessões multidisciplinares;
- Uveítes;
- Wetlabs e dry labs.



## UNIÃO E SUPERAÇÃO SÃO PALAVRAS DE ORDEM NA OFTALMOLOGIA VIMARANENSE

Na última década, o Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde do Alto Ave (ULS-AA)/Hospital da Senhora da Oliveira, em Guimarães, assistiu a um crescimento assinalável, passando de dois para os atuais nove oftalmologistas. O reforço de recursos humanos coincidiu com o desenvolvimento tecnológico, pelo que, neste momento, a principal necessidade é dispor de instalações maiores. Servindo uma área com cerca de 300 mil pessoas, os desafios são muitos, mas a equipa tem conseguido assegurar cuidados oftalmológicos de excelência, com diferenciação em várias subespecialidades.

Pedro Bastos Reis Egídio Santos



Alguns membros da equipa (da esq. para a dta.): À frente – Enf.º Amaro da Costa, Dr. António Fernandes (diretor do Serviço de Oftalmologia) e Dr. Pedro Barros. Atrás – Dr.ª Josefina Serino, Henrique Pereira (administrativo, de azul), Enf.º Paulo Silva, Dr.ª Vânia Lages, Marlene Luz (ortoptista), Dr. Rui Freitas, Neide Castilho (ortoptista) e Andreia Sousa (administrativa, de azul).

Ao fundo do corredor do Serviço de Oftalmologia, sobressai a azáfama do Enf.º Amaro da Costa, ora preparando os exames oftalmológicos, ora orientando os utentes e acompanhantes que vão chegando. Nos cinco gabinetes, decorrem consultas e exames complementares de diagnóstico. A atividade é intensa, mas, apesar das limitações de espaço, prevalece a boa disposição. “Temos uma equipa jovem e dinâmica, com grande união e entajuda”, afiança o Dr. António Fernandes, diretor do Serviço de Oftalmologia da ULS-AA, admitindo, no entanto, as limitações de espaço. “As instalações de que dispomos não nos permitem continuar a crescer e assegurar mais valências”, lamenta.

Atualmente, a equipa é composta por nove oftalmologistas (alguns com horário reduzido, entre as 10 e as 30 horas semanais), dois enfermeiros, três ortoptistas e dois assistentes técnicos.

Além da consulta externa geral, o Serviço de Oftalmologia assegura consultas específicas de algumas subespecialidades, nomeadamente glaucoma, córnea, retina médica, oculoplástica, pálpebras e vias lacrimais, oftalmologia pediátrica e estrabismo. A equipa está também envolvida em programas de saúde, nomeadamente o rastreio de saúde visual infantil e o rastreio da retinopatia diabética, prestando também apoio, seis horas por dia, ao Serviço de Urgência.

No bloco de ambulatório, que é comum a várias especialidades do hospital e conta com uma equipa de enfermagem própria, a Oftalmologia dispõe de três períodos semanais, realizando, maioritariamente, cirurgias de catarata e injeções intravítreas, mas também cirurgias pediátricas, de estrabismo, implanto-refrativa e glaucoma, entre outros procedimentos. Já os doentes que necessitam de vitrectomia são encaminhados para a ULS de Braga ou para a ULS de Santo António, no Porto.

### RENOVAÇÃO E CRESCIMENTO

A trabalhar no Hospital da Senhora da Oliveira desde 1993, António Fernandes assumiu a direção do Serviço de Oftalmologia em 2012, sucedendo ao Dr. Luís Gonçalves. “Foi um período bastante complicado, pois ficámos reduzidos a apenas dois médicos, eu e a Dr.ª Conceição Dias, sem meios de diagnóstico adequados”, recorda. A situação começou a melhorar nos anos seguintes, sobretudo após 2014, com a abertura de duas vagas para oftalmologistas, que coincidiu com o início da renovação tecnológica do Serviço. “A partir daí, aumentámos a equipa todos os anos e, simultaneamente, fomos adquirindo novos meios auxiliares de diagnóstico, nomeadamente OCT [tomografia de coerência óptica], ecógrafo, microscopia especular e angiógrafo”, concretiza António Fernandes, ressaltando que a topografia corneana é o único exame que não realizam, devido à “falta de instalações para colocar o equipamento”. Quando há necessidade de realizar este exame, “é aberto um concurso exterior”.

### NÚMEROS de 2024

- 19 377** consultas médicas, das quais:
  - 6626** primeiras consultas
  - 12 751** consultas subsequentes
- 6970** cirurgias em ambulatório
- 2017** atendimentos no Serviço de Urgência
- 605** rastreios oftalmológicos em crianças
- 439** rastreios de retinopatia diabética
- 61** rastreios de retinopatia da prematuridade

Ao nível cirúrgico, o diretor identifica como obstáculo “a falta de tempo de bloco ambulatório para responder às solicitações”. Por isso, “através de um contrato de cedência de bloco com o Hospital de São José de Fafe, semanalmente, os oftalmologistas da ULS-AA realizam cirurgias nesse hospital”.

Quanto ao acesso a terapêuticas inovadoras, António Fernandes enaltece que “não há qualquer tipo de obstáculos”. Por exemplo, no âmbito da retina médica, “estão disponíveis todos os fármacos que existem no mercado, nomeadamente para a retinopatia diabética e a degenerescência macular da idade [DMI] exsudativa”, indica a Dr.ª Vânia Lages, acrescentando que, a par das oclusões venosas, estas são as patologias retinianas mais prevalentes na população servida pela ULS-AA. “Apesar das limitações de espaço, conseguimos dar uma boa resposta com os tratamentos intravítreos e com a fotocoagulação retiniana”, afirma a oftalmologista, destacando ainda o acesso a OCT e a angiografia fluoresceínica para seguimento dos doentes.

Ainda no âmbito da retina médica, Vânia Lages confessa que gostaria de implementar uma “One Day Clinic”. E explica: “Nesse cenário, cada doente faria os exames e os tratamentos no mesmo dia. Para tal, precisamos de mais uma sala para tratamentos intravítreos e de mais um aparelho de OCT.” Já na área da inflamação ocular, à qual também se tem dedicado, a especialista realça uma necessidade por preencher – a colheita de humor aquoso para despistar infeções ou doenças linfoproliferativas.

### RELEVÂNCIA DA OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA

Tal como a Dr.ª Filipa Sampaio, o Dr. Pedro Barros centra grande parte da sua atividade clínica e cirúrgica na área da oftalmologia pediátrica e estrabismo, dedicando dois períodos semanais a esta consulta. “Com apoio das ortoptistas, realizamos os exames necessários, recorrendo, por exemplo, a ecrã de Hess e ao sinoptóforo. Temos valências para tratar quase todos os doentes, seja na oftalmologia pediátrica ou no estrabismo”, assegura o oftalmologista. Perante formas especiais de estrabismo ou casos mais raros na área da oftalmologia pediátrica, existe “um bom relacionamento com os colegas da ULS de Braga e da ULS de São João, no Porto, que tem muita experiência no tratamento desses casos”.



A partir de 2014, o Serviço de Oftalmologia da ULS do Alto Ave cresceu progressivamente e foi equipado com os mais modernos exames complementares de diagnóstico, como a OCT (fotografia acima, com a ortoptista Neide Castilho) e o tonómetro (fotografia abaixo, com a Dr.ª Josefina Serino).



Na atividade diária, a oftalmologia pediátrica assume um papel central, tendo em conta a elevada afluência de casos. “Cobrimos uma área de 300 mil habitantes e a maternidade do nosso hospital é uma das maiores do país. Além disso, existe um centro de tratamento de infertilidade, o que leva a que mais recém-nascidos que o habitual nasçam prematuros e com baixo peso à nascença, exigindo rastreio da retinopatia da prematuridade [ROP]”, justifica Pedro Barros. Acresce o “rastreio de saúde visual infantil que abrange todas as crianças dos 2 aos 4 anos de idade”, encaminhando-se para consulta os casos com fatores de risco. “As ametropias, a ambliopia e o estrabismo são algumas das situações mais recorrentes na oftalmologia pediátrica”, refere o oftalmologista.

### CONTRIBUTO DA ENFERMAGEM E DA ORTOPTICA

Para o sucesso da atividade oftalmológica, além da equipa médica, muito contribuem os enfermeiros e os ortoptistas. Comentando as principais funções da enfermagem, o Enf.º Amaro da Costa, que integra o Serviço de Oftalmologia da ULS-AA desde 1994, refere que “parte significativa da atividade passa por realizar as dilatações pupilares para os exames oftalmológicos e para a consulta e pela orientação dos utentes”. “Também participamos na realização de angiografias”, acrescenta o enfermeiro, vincando que o glaucoma e a DMI estão entre as patologias mais prevalentes no Serviço.

Por sua vez, os ortoptistas assumem um papel central na realização de exames complementares de diagnóstico. “Dispomos de campos visuais, tanto computadorizados como de Goldmann, angiografia com fluoresceínica e com verde de indocianina, OCT, retinografia, biometria, ecrã de Hess, microscopia especular e paquimetria”, concretiza a ortoptista Neide Castilho, que integra a equipa desde 2000. “Também realizamos tratamentos de ortóptica, e asseguramos a pré-consulta, realizando as avaliações e os exames necessários”, completa, notando que a equipa também participa em diversos ensaios clínicos. 



Mais fotografias e vídeos da reportagem da Visão SPO no Serviço de Oftalmologia da ULS do Alto Ave

## Melhorias expectáveis

É consensual entre todos os elementos do Serviço de Oftalmologia da ULS do Alto Ave que são necessárias instalações maiores. O diretor acredita que tal poderá ser uma realidade com a construção de um novo edifício no Hospital da Senhora da Oliveira. “Perspetiva-se uma sala de bloco ambulatório exclusiva para o Serviço de Oftalmologia, assim como outra sala só para as injeções intravítreas”, avança o Dr. António Fernandes, que também espera “um aumento substancial do número de gabinetes para consultas e exames de diagnóstico”.

Por outro lado, o responsável sublinha o objetivo de reabrir o banco de olhos, que já existiu neste Serviço entre 1996 e 2008, sob a sua coordenação. Manter a trajetória de crescimento da equipa é outra prioridade. “Antes de me aposentar, gostaria de deixar o Serviço completamente renovado, com potencial para receber 15 a 20 oftalmologistas no quadro, altamente especializado, dinâmico e com capacidade para responder às necessidades da região”, conclui António Fernandes.





## ESTREITAR LAÇOS ENTRE SUBESPECIALIDADES

Entre os dias 22 e 24 de maio, o Grupo Português de Cirurgia Implanto-Refrativa (CIRP), o Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (GPSOCC) e o Grupo Português de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo (GPOPE) organizam uma reunião conjunta, no Grande Real Santa Eulália, em Albufeira. As mais recentes atualizações de cada uma das subespecialidades estão plasmadas no programa científico do evento, que contempla também vários momentos de sinergia entre as três áreas, com palestrantes nacionais e internacionais de renome.

Matilde Dias e Pedro Bastos Reis Rui Santos Jorge



A reunião começa na tarde de quinta-feira, 22 de maio, com uma mesa-redonda sobre queratite infecciosa, moderada pelo Dr. Miguel Mesquita Neves. “Pretendemos abordar as várias etiologias desta doença, nomeadamente as bacterianas, as fúngicas, as causadas por *Acanthamoeba* e as herpéticas. São infecções corneanas com que todos os oftalmologistas têm de lidar”, contextualiza o coordenador do GPSOCC e oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António, no Porto.

O programa prossegue com uma sessão dedicada à miopia, que destaca os controlos farmacológico e óptico em idade pediátrica, as novas perspetivas com o algoritmo de correção da miopia e a cirurgia do cristalino na alta miopia. “Nesta sessão conjunta, vamos abordar o racional, as estratégias comportamentais e as novas terapêuticas ópticas e farmacológicas para prevenir/mitigar a progressão da miopia na idade pediátrica, que estão a mudar o paradigma da evolução natural desta doença e o seu *follow-up*. Estas intervenções têm uma repercussão potencial ao longo de toda a vida do doente, já que a miopia transita para a idade adulta”, indica a Dr.ª Ana Vide Escada, coordenadora do GPOPE e oftalmologista na ULS de Almada-Seixal.

Nesta mesa-redonda, o Dr. Pedro Gil discorre acerca do algoritmo de decisão cirúrgica, começando por alertar para “o aumento da prevalência da miopia” e para o surgimento de “inovações tecnológicas e cirúrgicas que tornam os procedimentos mais seguros”. Sem esquecer técnicas mais tradicionais, como o “*laser Excimer*, que evoluiu com novos protocolos e algoritmos”. “Cada vez mais, assistimos a uma sobreposição de técnicas em alguns intervalos

de erros refrativos. Por isso, devemos personalizar o tratamento de acordo com as características e expectativas do doente”, defende o oftalmologista na ULS de São José, em Lisboa.

“O ponto de partida será sempre o erro refrativo. No entanto, temos de avaliar um conjunto de características individualizadas de cada doente, tendo em conta a anatomia ou as patologias concomitantes, como o olho seco”, exemplifica o preletor, destacando ainda o advento de “exames complementares de diagnóstico que permitem personalizar, cada vez mais, a escolha terapêutica”.

O primeiro dia de reunião termina com o simpósio conjunto CIRP/GPSOCC. A abordagem à distrofia de Fuchs com a técnica de *descemet stripping only*, os dilemas das lentes intraoculares (LIO) fáquicas e a cirurgia de cristalino transparente são os temas em debate. “Serão confrontados os pontos fortes (ponto) com os pontos sensíveis (contra-ponto) das diferentes abordagens cirúrgicas nestas três áreas”, sublinha Miguel Mesquita Neves.

### CONVIDADOS INTERNACIONAIS

Na sexta-feira, 23 de maio, o programa científico arranca com um simpósio conjunto da CIRP com o GPOPE, no qual o Dr. Ken Nischal profere uma conferência sobre consensos e controvérsias na cirurgia de catarata em idade pediátrica. “Nestes casos, temos de adaptar as técnicas de cirurgia para garantir que o resultado final é o melhor para a criança. Os tecidos são diferentes, portanto, quando colocamos um implante num olho de uma criança, temos de prever como será o seu crescimento”, introduz o oftalmologista no UPMC Children’s Hospital of Pittsburgh, nos Estados Unidos.

Na sua palestra, o especialista apresenta a técnica *two-incision push-pull capsulorhexis*, que desenvolveu no início dos anos 2000, sendo adaptada à elasticidade da cápsula anterior de doentes em idade pediátrica. “Numa criança com menos de 8 anos, é fundamental garantir a reabilitação visual adequada. Caso contrário, mesmo a melhor cirurgia falha o seu propósito”, sublinha Ken Nischal.

Após esta palestra, decorre uma sessão de casos clínicos. “Em Portugal, realizam-se relativamente poucas cirurgias de catarata em idade pediátrica e os procedimentos não são lineares, daí a importância da convergência e da partilha de experiências”, defende o Dr. Miguel Raimundo, coordenador da CIRP, que, nesta sessão apresenta um caso de traumatologia em idade pediátrica. “Os casos congénitos, de doenças metabólica e inflamatória e a



Dr. Miguel Mesquita Neves



Dr. Miguel Raimundo



Dr.ª Ana Vide Escada



Dr. Pedro Gil

inserção secundária de lentes provam a diversidade da cirurgia de catarata em idade pediátrica, tornando-a uma área desafiante”, exemplifica o oftalmologista na ULS de Coimbra.

O coordenador da CIRP modera, de seguida, a conferência Pedro Abrantes, a cargo do Prof. Mayank Nanavaty, oftalmologista no University Hospitals Sussex NHS Foundation Trust, no Reino Unido. “O tema central é a pseudoacomodação, um conceito que renasce com maior importância com o surgimento de novas lentes, como as monofocais avançadas”, antecipa Miguel Raimundo, acrescentando que o preletor tem desenvolvido investigação no sentido de “prever quais os doentes que, mesmo com lentes monofocais, desenvolvem ganho de visão funcional ao perto/intermédio”. A manhã termina com a cerimónia de abertura e a entrega de prémios.

## ECTASIA CORNEANA E NOVA CLASSIFICAÇÃO DE LIO

Na tarde de 23 de maio, o programa científico prossegue com uma *masterclass* em ectasia corneana. “É uma sessão especialmente pensada para os oftalmologistas que lidam regularmente com doentes com queratocone e outros tipos de ectasias corneanas, como a ectasia pós-LASIK [*laser-assisted in situ keratomileusis*]”, explica Miguel Mesquita Neves, um dos moderadores da *masterclass*. “Tentaremos tocar nos pontos mais relevantes e procuraremos apresentar o estado da arte na avaliação e no tratamento das ectasias corneanas”, complementa, notando que tópicos como a importância da biomecânica corneana, o *crosslinking* corneano customizado, as estratégias para o sucesso na implantação de anéis intracorneanos e os segredos para a otimização dos resultados na queratoplastia lamelar anterior profunda (DALK) serão discutidos. Segue-se a sessão de *update* em lentes intraoculares (LIO), na qual a Prof.ª Filomena Ribeiro apresenta a classificação proposta pela European Society of Cataract and Refractive Surgeons (ESCRS), que se baseia na evidência de LIO de visão simultânea. “Neste momento, assistimos a muitos desenvolvimentos de diferentes desenhos ópticos que permitem dar mais visão funcional aos doentes na cirurgia de catarata. Contudo, não tínhamos um meio próprio para classificar as LIO”, contextualiza a presidente da ESCRS e diretora do Serviço de Oftalmologia do Hospital da Luz Lisboa.

Desta forma, com base em ferramentas de “*machine learning* para identificar *clusters* de resultados”, foi possível desenvolver uma nova classificação para as LIO, que se baseia, “exclusivamente, nos resultados obtidos nos doentes”, tendo em conta fatores como “a qualidade de visão, os fenómenos difotópicos e a independência



Prof.ª Filomena Ribeiro

de óculos”. “Assim, temos instrumentos para transmitir aos doentes os resultados expectáveis, com base em dados concretos”, sublinha Filomena Ribeiro, esperando que a nova classificação de LIO seja “cada vez mais utilizada por todos”, para que, “através da padronização, seja possível comparar resultados”.

## UPDATE E VÍDEOS CIRÚRGICOS

O último dia de reunião, 24 de maio, inicia-se com uma sessão de *update* em oftalmologia pediátrica e estrabismo, córnea e superfície ocular e cirurgia implanto-refrativa, juntando as três subespecialidades, seguida por uma sessão de pérolas cirúrgicas em córnea e cirurgia do cristalino. Depois, Ken Nischal profere nova conferência (ver caixa), desta feita num simpósio conjunto do GPSOCC com o GPOPE, ao qual se segue uma sessão de casos clínicos.

A tarde é totalmente dedicada à exposição de vídeos cirúrgicos das três subespecialidades. “Vamos apresentar vários casos de estrabismo, uma patologia que não é exclusiva da oftalmologia pediátrica. Por vezes, começa na infância, mas pode igualmente desenvolver-se ou complicar-se apenas na idade adulta”, alerta Ana Vide Escada. “Na área da córnea, serão apresentados vários vídeos de casos desafiantes e técnicas inovadoras, como a neurotização corneana, entre outras”, destaca Miguel Mesquita Neves. 

Mensagens em vídeo do Dr. Ken Nischal sobre as especificidades da patologia da córnea em idade pediátrica



## Patologia da córnea em idade pediátrica

Na abordagem da patologia corneana em crianças, o Dr. Ken Nischal considera que “é necessária uma classificação adequada”. Tal como acontece com a cirurgia de catarata, é necessário adaptar os procedimentos aos doentes em idade pediátrica, tendo em conta fatores como “a reatividade e a elasticidade dos tecidos, o risco de rejeição e de desenvolvimento de glaucoma”. “Neste tipo de cirurgia, a avaliação do sucesso cirúrgico não pode ser apenas centrada na acuidade visual, mas também no desenvolvimento global da criança”, defende o especialista, que, na sua conferência, pretende apresentar várias opções cirúrgicas para a patologia corneana em idade pediátrica, nomeadamente as queratoplastias penetrante e lamelar, anterior e posterior.



DR



# RETINA E GENÉTICA LADO A LADO

Dando continuidade à criação de sinergias entre secções da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), o Grupo Português de Retina e Vítreo (GPRV) e o Grupo Português de Patologia Oncológica e Genética Ocular (GPPOGO) organizam uma reunião conjunta, nos dias 24 e 25 de outubro, no Vidago Palace Hotel. Além das sessões conjuntas entre estes grupos do SPO, decorrerá a Retina Ibérica, reunião do GPRV com a Sociedad Española de Retina y Vítreo (SERV). Trata-se, pois, de um evento científico com um programa ambicioso e abrangente, que dará primazia aos grandes temas da retina médica e da retina cirúrgica, sem esquecer os mais recentes avanços na terapêutica genética.

Pedro Bastos Reis e Pedro Manuel Lopes Rui Santos Jorge



A iniciativa de juntar o GPPOGO à reunião anual de retina partiu da direção da SPO, tendo sido "muito bem acolhida por ambas as secções", conforme nota o **Dr. Miguel Lume**, coordenador do GPRV. "Na área do segmento posterior, a patologia oncológica e a genética ocular assumem especial importância. Portanto, faz todo o sentido esta reunião conjunta, que permitirá a partilha de experiências", destaca o também oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António, no Porto.

O **Dr. Sérgio Estrela Silva** coordenador do GPPOGO, também enaltece a proximidade entre os dois grupos. "Esta reunião conjunta é uma novidade e faz todo o sentido, já que os tratamentos genéticos na Oftalmologia, e na Medicina em geral, estão na vanguarda", contextualiza o também oftalmologista na ULS de São João, no Porto. "No campo da Oftalmologia, existe já um tratamento aprovado para a distrofia hereditária da retina, com perspectiva de novos fármacos no futuro. Por isso, tem toda a lógica que o GPRV e o GPPOGO se reúnam", complementa o especialista.

A reunião arranca na sexta-feira, 24 de outubro, com um simpósio de retina médica organizado em conjunto pelo GPRV e pelo Grupo de Estudos da Retina (GER), no qual "serão apresentados e debatidos casos clínicos, com especial ênfase no papel da imagem multimodal nos casos refratários ao tratamento e no diagnóstico diferencial da degenerescência macular da idade, quer neovascular quer atrófica", antecipa Miguel Lume.

Seguir-se-á uma sessão de *hot topics* em retina cirúrgica, complementada com a conferência

Consulte aqui mais informações sobre a reunião conjunta do GPRV e do GPPOGO



da Prof.<sup>a</sup> Zofia Anna Nawrocka sobre esta área, a encerrar a manhã.

Na parte da tarde, após a sessão de abertura, o programa prosseguirá com um dos seus momentos altos: o Simpósio de Retina Ibérica, que resulta da colaboração entre o GPRV e a SERV. "Realizamos esta reunião ibérica a cada dois anos e temos já a confirmação da participação de reputados oftalmologistas do nosso país vizinho, que enriquecerão cientificamente a reunião", reitera Miguel Lume.

Após o lançamento do *Suplemento de Imagem Multimodal* da revista científica da SPO, decorrerá a sessão conjunta entre o GPRV e o GPPOGO.

"O nosso principal objetivo é apresentar o ponto de situação relativamente ao único tratamento genético aprovado para a retinite pigmentar ligada ao gene RPE-65 [o *voretigene neparvovec*]. Depois, vamos incidir sobre perspectivas de novos tratamentos das distrofias hereditárias da retina", antecipa Sérgio Estrela Silva. "Teremos ainda uma apresentação dedicada às dificuldades, aos efeitos laterais e às complicações da terapêutica genética, numa mesa-redonda que nos permitirá não só apresentar um ponto de situação dos resultados atuais, como também perspetivar o futuro acerca de novos tratamentos a curto e a médio prazos", destaca o coordenador do GPPOGO. "Por fim, teremos a honra de assistir à conferência do Prof. Robert MacLaren sobre os recentes desenvolvimentos da terapia genética nos doentes com distrofias hereditárias da retina."

## CURSO INTENSIVO DE NEOVASCULARIZAÇÃO MACULAR

O segundo e último dia de reunião, 25 de outubro, começará com mais uma sessão conjunta entre o GPRV e o GER, uma sinergia já habitual nas reuniões deste grupo da SPO, desta feita incidindo na área da retina cirúrgica.

Logo de seguida, decorrerá nova sessão de *hot topics*, agora centrada na retina médica. Tal como no dia anterior, a mesa-redonda será complementada com a conferência de um convidado internacional a anunciar, sobre o mesmo tema. Já na parte da tarde, decorrerão duas sessões com o resumo do melhor de 2025, quer na área da retina médica quer na área da retina cirúrgica.

Em seguida, realizar-se-á um curso educacional intensivo intitulado "*Mastering Macular Neovascularisation: A Fast-track Guide*". "Serão abordadas as diferentes patologias do segmento posterior que podem apresentar uma neovascularização macular, focando, essencialmente, no diagnóstico diferencial, no tratamento e no prognóstico", revela Miguel Lume.

A reunião terminará com a entrega de prémios, que distinguem os melhores pósteres e fotografias apresentados na reunião. Para ambos os dias do evento, estão ainda previstas iniciativas culturais para fomentar a componente social.

## RESUMO DO PROGRAMA

### 24 de outubro, sexta-feira

- Sessão de casos clínicos GPRV/GER – retina médica;
- *Hot topics I* – retina cirúrgica;
- Conferência internacional de retina cirúrgica;
- Sessão de abertura;
- Retina Ibérica – GPRV-SERV;
- Lançamento do *Suplemento de Imagem Multimodal* da revista científica da SPO;
- Sessão conjunta entre o GPRV e o GPPOGO.

### 25 de outubro, sábado

- Sessão de casos clínicos GPRV/GER – retina cirúrgica;
- *Hot topics II* – retina médica;
- Conferência internacional de retina médica;
- Retina médica: o melhor de 2025;
- Retina cirúrgica: o melhor de 2025;
- Curso educacional intensivo de neovascularização macular;
- Entrega de prémios (pósteres e fotografias).

# DE OLHOS NO FUTURO

Roche

Foco em investigação na retina hoje,  
para uma melhor visão amanhã



Fármacos com novos mecanismos de ação



Soluções / Dispositivos de Libertação Prolongada



Terapia Genética e Celular

**RG6351** Doenças da retina  
**RG6209** Doenças da retina  
**RG7921** OVR  
**RG6120** DMI exsudativa

1

FASE

**RG6179** EMD  
**RG6501** AG\*

2

FASE

**RG6179** Edema macular uveítico  
**RG6168** Orbitopatia Tiroideia  
**RG7716** NVCm  
**RG6321** DMI exsudativa (semana 36)

3

FASE

DE OLHOS NO FUTURO

**Roche Farmacêutica Química, Lda.**  
Estrada Nacional 249-1, 2720-413 Amadora  
Telf. +351 214 257 000 • Cont. Nº 500 233 810  
[www.roche.pt](http://www.roche.pt)

Gostaria que entrássemos em contacto consigo?  
Deixe-nos os seus contactos através do QR Code





# RETINA CIRÚRGICA E TRAUMA OCULAR NAS JORNADAS DA ULS DE SANTO ANTÓNIO

As XXXV Jornadas Internacionais de Oftalmologia realizaram-se nos dias 28 e 29 de março, no Porto, sob a organização do Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António. Além da vertente formativa com um curso EUPO dedicado à neurooftalmologia, a reunião promoveu a atualização de conhecimentos e a apresentação de abordagens inovadoras, sobretudo nos âmbitos da retina cirúrgica e do trauma ocular.

Pedro Bastos Reis Egídio Santos



Alguns membros do Serviço de Oftalmologia da ULS de Santo António, incluindo o Prof. Pedro Menéres, Diretor, e a Dr.ª Angelina Meireles, uma das homenageadas na reunião (respetivamente, 2.º e 1.º a contar da esquerda, à frente).

Com uma afluência “acima das expectativas” (cerca de 270 inscritos), o balanço das XXXV Jornadas Internacionais de Oftalmologia da ULS de Santo António é, segundo o Prof. Pedro Menéres, bastante positivo. “Reunimos diversos profissionais, desde médicos a enfermeiros e técnicos, proporcionando formação em áreas inovadoras, bem como a revisão de matérias de formação contínua”, resume o Diretor de Serviço de Oftalmologia da ULS de Santo António e Presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO).

A retina cirúrgica e o trauma ocular foram os grandes temas da reunião, com a análise de tópicos como “a resolução de questões cirúrgicas mais complicadas no segmento anterior, a patologia do segmento posterior e os descolamentos da retina, assim como técnicas inovadoras no tratamento de situações oclusivas”. “Abordámos também a retinopatia diabética, que tem preponderância na saúde pública”, acrescenta Pedro Menéres

Segundo o Diretor de Serviço de Oftalmologia da ULS de Santo António, a escolha destes temas deve-se, em parte, ao facto de a Dr.ª Angelina Meireles, que foi homenageada nestas jornadas, se dedicar particularmente à retina cirúrgica e ao trauma ocular. Outro home-

nageado do evento foi o Prof. Joaquim Torres, que “dedicou muitos dos seus 95 anos de idade à Oftalmologia, quer como professor de Medicina, quer como Diretor de Serviço de Oftalmologia do Hospital de Santo António, até se aposentar, aos 70 anos”. “Quisemos assinalar os 25 anos da sua jubilação com uma merecida homenagem”, explica o Presidente da SPO.

No primeiro dia das jornadas, o Prof. Ferenc Kuhn abordou o *timing* cirúrgico, realçando o tratamento atempado. “Em traumatologia, há situações que não conseguimos controlar. Por isso, em vez de adiarmos, devemos optar por uma intervenção cirúrgica o mais precocemente possível, pois trará muitos benefícios”, recomendou o docente na Universidade do Alabama, nos Estados Unidos, e especialista em cirurgia vitreoretiniana e trauma ocular.

O programa do segundo dia começou com um curso de traumatologia ocular, que teve como formadores o Prof. Ferenc Kuhn e Dr.ª Angelina Meireles. “Analisámos temas generalistas, sobretudo vocacionados para os mais jovens, com ênfase na abordagem do trauma ocular no serviço de urgência”, recorda a oftalmologista na ULS de Santo António. Entre os tópicos da formação, a especialista realça o debate sobre “suturas de espessura total do tecido, versus suturas de espessura parcial, um tema controverso”. “Num traumatismo ocular que necessita de reconstrução total, a sutura corneana deve ser de espessura total”, sustenta Angelina Meireles, vincando ainda a importância da prevenção de complicações.

Por sua vez, a cicatrização “pode ter grande impacto no resultado final, daí a importância da coriorretinectomia para prevenir a vitreoretinopatia proliferativa”. Além disso, “a extração precoce dos corpos estranhos é necessária para evitar algumas complicações, das quais a mais temida é a endoftalmite, uma situação gravíssima, que pode resultar em cegueira”, alerta Angelina Meireles.

Ainda no curso de traumatologia ocular, Ferenc Kuhn defendeu as suturas com 100% de profundidade, pois “permitem que o fluido não entre no tecido, que fica seco no momento da sutura, resultando numa reconstrução mais rápida e imediata do olho”. O oftalmologista norte-americano rematou com um conselho-chave: “O trauma é uma área muito desafiadora e imprevisível, que não recomendo a quem prefere um trabalho mais padronizado.”



## MULTIDISCIPLINARIDADE NA NEUROFTALMOLOGIA

O curso EUPO, que decorreu na manhã do primeiro dia, centrou-se na neurooftalmologia, começando com a abordagem dos fenómenos visuais positivos, que podem ter causas neurológicas e oftalmológicas. “Como, por vezes, as causas são difíceis de distinguir, foi interessante contarmos com a visão de um neurologista”, recorda o Dr. João Heitor Marques, oftalmologista na ULS de Santo António.

Na segunda parte do curso, foram discutidas as alterações dos reflexos pupilares, sendo de realçar a sessão interativa com vários casos clínicos e perguntas dirigidas ao público. “Depois, falámos sobre a neuropatia óptica, dividindo o tema entre o pseudo-edema e a abordagem da verdadeira neuropatia óptica, salientando a importância dos exames complementares de diagnóstico”, resume João Heitor Marques, destacando a importância da articulação com a Neurologia. A formação terminou com a abordagem da atrofia óptica, “uma ponte entre a neurooftalmologia e o glaucoma”.



# EYELIMPLICS REÚNE INTERNOS E JOVENS OFTALMOLOGISTAS



A segunda edição do Eyelimpics decorreu a 5 de abril, em Monte Real, Leiria, incidindo não só em temas fundamentais das diversas áreas da especialidade, como também em tópicos “fora da caixa”, como a comunicação de saúde nas redes sociais. No final, foram atribuídos prémios aos melhores trabalhos apresentados.

Diana Vicente Rui Santos Jorge

**D**e acordo com a Dr.<sup>a</sup> Ana Marta (5.<sup>a</sup> a contar da direita, na 1.<sup>a</sup> fila), coordenadora da SPO Jovem, “o programa teve como base as áreas fundamentais no ensino dos internos de Oftalmologia, proporcionando uma atualização em temas controversos”. “Este formato assente no debate é importante para os formandos conhecerem diferentes abordagens e saberem quando aplicar melhor cada uma delas”, justifica a oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António, no Porto.

Os debates em Oftalmologia abriram a reunião, com a discussão sobre a utilização das cirurgias combinada e sequencial no glaucoma e na catarata. “A cirurgia de catarata faz parte do arsenal terapêutico do glaucoma e só em caso de necessidade devemos avançar para intervenção filtrante”, esclarece o Dr. Rafael Barão (4.<sup>o</sup> a contar da direita, na 1.<sup>a</sup> fila), que defendeu o procedimento sequencial. “Os candidatos ideais para este procedimento são os casos de catarata significativa e glaucoma com pressão intraocular controlada, que possam esperar, preferencialmente, cerca de seis meses para realizar a segunda cirurgia, se dela precisarem”, concretiza o oftalmologista na ULS de Santa Maria, em Lisboa.

Esta abordagem “permite gerir cada caso mais eficazmente e inteirar melhor o doente dos benefícios e desvantagens dos vários procedimentos”. No entanto, “há situações que necessitam de uma cirurgia combinada, apesar de esta não dever ser a primeira escolha devido a alguns riscos associados, nomeadamente a ocorrência de um pico de tensão e deterioração do glaucoma”.

Relativamente ao debate sobre retina médica, a Dr.<sup>a</sup> Carolina Madeira (3.<sup>a</sup> a contar da direita, na 1.<sup>a</sup> fila) falou das injeções com inibidores do complemento para tratar a atrofia geográfica, mais especificamente sobre o pegcetacoplan e o avacincaptad, dois fármacos aprovados recentemente. “Os resultados dos ensaios clínicos mostraram uma redução da taxa de progressão da doença, o que constitui um marco”, sustenta a oftalmologista na ULS de Gaia e Espinho. No entanto, estes fármacos “não provaram ser superiores em termos de ganhos funcionais”.

Apesar dos resultados menos promissores, Carolina Madeira garante que “os estudos trouxeram conhecimentos importantes sobre a atrofia geográfica, podendo contribuir para investigações futuras”. “Avaliar a acuidade visual como um *outcome* funcional pode não ser a melhor opção, pelo que teremos de encontrar outros biomarcadores”, concretiza a especialista, chamando a atenção para “a importância da estratificação dos doentes na seleção dos candidatos e na avaliação da respetiva eficácia”.

## BAIXA MIOPIA

Os debates prosseguiram com as baixas miopias na cirurgia refrativa, tendo sido abordadas as lentes fáquicas e a cirurgia refrativa com *laser*. “As lentes fáquicas são uma opção com evidência científica robusta, especialmente em casos de altas miopias”, introduz o Dr. Tomás Loureiro (1.<sup>o</sup> a contar da direita, na 1.<sup>a</sup> fila). “Com o aprimoramento dos scores de risco de desenvolver ectasia da córnea após cirurgia refrativa com *laser*, aumenta o espaço ocupado pelas lentes fáquicas nas baixas miopias”, acrescenta o oftalmologista na ULS de Almada-Seixal.



Grupo de participantes da 2.<sup>a</sup> edição do Eyelimpics.

Tomás Loureiro pede “prudência na escolha da estratégia cirúrgica”, notando que os doentes “devem ser alertados para os riscos”. “Atualmente, é possível selecionar mais corretamente os candidatos de acordo com o seu erro refrativo e a integração dos dados da tomografia de córnea”, realça o oftalmologista, antecipando que “haverá uma predominância das lentes fáquicas nestes doentes, caso a literatura continue a indicar o seu bom perfil de eficácia e segurança”.

A reunião continuou com a sessão de casos clínicos, na qual foram anunciados os três melhores trabalhos relativos a situações no Serviço de Urgência. “Foi premiado, em primeiro lugar, um caso de toxicidade por suplementação vitamínica, cujo diagnóstico foi realizado por exclusão. É um alerta para o consumo destes suplementos sem aconselhamento médico, que, quando em excesso, pode resultar em danos visuais e perdas irreversíveis da visão”, ressalva Ana Marta.

Já no período da tarde, decorreu a sessão DÁVI centrada na comunicação de saúde nas redes sociais. “Foram partilhadas algumas noções básicas e dicas para os oftalmologistas que queiram criar a sua página profissional”, resume a coordenadora da SPO Jovem. Houve ainda lugar para o *quiz* em Oftalmologia, uma sessão lúdica que consistiu na resposta a perguntas de cultura geral relacionadas com a especialidade. A reunião terminou com a entrega de prémios (ver caixa).

Destaques das entrevistas em vídeo e mais fotografias do Eyelimpics

## PREMIADOS

### Prémio de Investigação SPO Jovem:

Dr. Telmo Cortinhal (ULS de Coimbra);

**Melhor caso clínico:** Dr.<sup>a</sup> Sofia Justo (ULS de Matosinhos);

**Melhor vídeo cirúrgico de interno – catarata:**

Dr.<sup>a</sup> Madalena Gonçalves (ULS de Loures-Odivelas);

**Melhor vídeo cirúrgico de interno – segmento anterior:** Dr. Diogo Fortunato (ULS do Alentejo Central);

**When things go wrong!:** Dr. Pedro Mota Moreira (ULS de São João).



Intervenientes na cerimónia de abertura: Dr.ª Marta Guedes (coordenadora do GPIO), Dr. Fernando Trancoso Vaz (coordenador do GPG), Prof.ª Joana Ferreira (presidente do Colégio de Oftalmologia da Ordem dos Médicos) e Prof. Pedro Menéres (presidente da SPO).

## PONTES ENTRE GLAUCOMA E INFLAMAÇÃO OCULAR

Nos dias 14 e 15 de março, no Porto, decorreu a reunião conjunta do Grupo Português de Glaucoma (GPG) com o Grupo Português de Inflamação Ocular (GPIO). Cada uma das áreas aprofundou os seus respetivos *hot topics*, procurando, igualmente, encontrar pontes entre as duas subespecialidades, fomentando uma maior colaboração. O evento coincidiu com o final da Semana Mundial do Glaucoma, que foi assinalada pela Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) com ações de sensibilização em três cidades (Lisboa, Coimbra e Porto).

 Diana Vicente e Pedro Bastos Reis  Nuno Branco

**P**ara o Dr. Fernando Trancoso Vaz, “o balanço da reunião é muito positivo”, destacando-se a “grande participação”, com cerca de 200 inscritos. “O programa foi dirigido não só aos especialistas em glaucoma e inflamação ocular, mas também a oftalmologistas gerais e colegas mais jovens, com um programa científico centrado na revisão e na atualização de conceitos”, resume o coordenador do GPG e oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Amadora/Sintra. Por seu turno, a Dr.ª Marta Guedes realça que eventos conjuntos constituem “uma oportunidade para os grupos mais pequenos, fomentando a formação científica e o encontro entre profissionais”. “A reunião foi bastante profícua e o saldo é muito positivo”, reitera a coordenadora do GPIO e oftalmologista na ULS de Lisboa Ocidental.

O programa do GPG começou com um curso sobre o ângulo irido-corneano. “Revimos a importância de realizar a gonioscopia para a classificação do ângulo, que pode ser aberto ou fechado, o que, por sua vez, pode ter implicações terapêuticas”, recorda Fernando Trancoso Vaz, sublinhando que existem “outros exames complementares que podem corroborar os achados” deste exame, mas que, contudo, “nunca o devem substituir”. De seguida, decorreu a sessão sobre literacia em saúde e glaucoma, um dos temas de destaque para a Dr.ª Maria Lisboa, membro da comissão organizadora. “É fundamental que os doentes conheçam a sua doença e saibam lidar com a mesma, sobretudo se esta for crónica e grave, com grandes implicações na qualidade de vida”, sustenta a oftalmologista na ULS do Estuário do Tejo.

### EVOLUÇÃO NAS UVEÍTES

Em simultâneo, o GPIO dava início ao seu programa científico, com uma sessão de *hot topics*. Neste âmbito, o Dr. Victor Llorenç falou dos últimos avanços nesta área, destacando o “surgimento do adalimumab, com aprovação, em dose padronizada, para o tratamento das uveítes”. “É expectável que a sua administração venha a ser individualizada, permitindo a otimização dos resultados clínicos”, antecipa o oftalmologista no Hospital Clínic de Barcelona, referindo que se trata de “um fármaco eficaz e seguro”.

De acordo com o especialista, “existem ainda outros medicamentos promissores em investigação, como é o caso do bimekizumab e dos inibidores das janus quinases [JAK]”. “Além disso, o vamikibart está a ser estudado no contexto do edema macular uveítico e tudo indica que terá bons resultados”, destaca Victor Llorenç. O preletor refere também que “o bimekizumab e os inibidores das JAK poderão beneficiar doentes que não respondem ao tratamento de primeira linha, como é o caso do adalimumab”. “Já o vamikibart poderá impactar situações em que os corticoides locais estejam especialmente contraindicados, nomeadamente devido a risco ou presença de glaucoma”, explica.

De seguida, o Prof. Rui Proença refletiu acerca da gestão da inflamação ocular em Portugal, dando especial atenção às uveítes. “Há três décadas, tínhamos poucos equipamentos e terapêuticas para abordar estas patologias. Algumas das opções disponíveis eram os corticosteroides, que, devido à sua natureza citotóxica,



**Comissão organizadora do Grupo Português de Glaucoma:** À frente – Dr.ª Sara Patrício, Dr.ª Ana Sofia Lopes, Dr.ª Isabel Lopes Cardoso, Dr. Fernando Trancoso Vaz, Dr.ª Rita Basto e Dr.ª Maria Lisboa. Atrás – Dr.ª Manuela Carvalho, Dr. António Benevides Melo e Dr.ª Rita Falcão Reis. Ausentes da fotografia: Dr.ª Joana Cardigos, Prof. Luís Abegão Pinto e Dr. Pedro Faria.



**Alguns dos intervenientes do Grupo Português de Inflamação Ocular:** Prof. Luís Figueira, Dr. Miguel Cordeiro, Dr. Victor Llorenç, Prof.ª Inês Leal, Dr.ª Rita Proença, Dr.ª Cristina Fonseca, Prof. Rui Proença, Dr.ª Marta Guedes, Dr. Miguel Ribeiro, Dr. Marco Liverani e Dr.ª Vanda Nogueira.

geravam muitos efeitos secundários”, exemplifica o oftalmologista na ULS de Coimbra. “Contudo, nos últimos anos, ocorreu uma evolução exponencial e, atualmente, temos uma panóplia de instrumentos muito sofisticados, com tratamentos que nos permitem exercer uma Medicina completamente diferente”, enaltece.

Segundo Rui Proença, outro avanço significativo prende-se com o aumento do número de especialistas dedicados à inflamação ocular, “não só em hospitais centrais, mas também nos distritais”. “No futuro, um dos desafios será conhecer todas as causas e os mecanismos por detrás da doença, uma vez que só com este conhecimento será possível desenvolver terapêuticas dirigidas”, antecipa Rui Proença, antevendo ainda “melhores tratamentos e mais meios para monitorizar as doenças”.

Outro momento alto do programa foi o simpósio conjunto entre o GPG e o GPIO, que decorreu ao início da tarde do primeiro dia. “A colaboração entre ambas as áreas é pertinente, uma vez que há várias patologias que obrigam a um acompanhamento conjunto, nomeadamente o glaucoma uveítico”, justifica Marta Guedes. E concretiza: “Em particular, casos que têm indicação cirúrgica requerem uma abordagem multidisciplinar, pelo que discussões deste tipo são sempre muito enriquecedoras para todos.” Seguiram-se as apresentações *rapid fire* e a sessão dedicada aos rastreios do glaucoma, na qual foi dada ênfase ao papel da inteligência artificial e da clínica virtual.

## DECISÕES MÉDICAS

No início do segundo dia da reunião, estiveram em foco as decisões médicas, em particular os momentos em que é necessário mudar a terapêutica. “O cenário ideal é seguirmos os doentes nos *timings* certos. Mas, na realidade, nem sempre conseguimos dar resposta atempadamente, pois temos serviços sobrelotados e falta de recursos humanos”, alerta a Dr.ª Rita Basto, oftalmologista na ULS de Matosinhos e uma das oradoras desta sessão.

Nesse sentido, na sua preleção, a especialista apontou “algumas estratégias para minimizar o dano do espaçamento entre consultas”, dando como exemplo os benefícios das “clínicas médicas virtuais, que podem ser uma mais-valia no cumprimento de prazos”. Outras medidas passam por “diminuir a pressão intraocular-alvo, bem como propor mais cedo a realização de terapêuticas com laser e cirúrgicas para garantir maior estabilidade dos doentes a longo prazo”. Para tal, Rita Basto destaca a importância de “estratificar os doentes de acordo com a gravidade clínica”. “É preciso garantir que conseguimos avaliar a sua progressão num curto espaço de tempo, uma vez que a janela para realizar o tratamento é reduzida”, alerta a especialista.

A reunião prosseguiu com uma sessão de casos clínicos de inflamação ocular e respetiva atribuição de prémios nesta área, que decorreu em simultâneo com a mesa-redonda de desafios cirúrgicos do GPG. De acordo com Maria Lisboa, uma das moderadoras, “foram abordados casos desde hipertensões oculares de difícil controlo a situações complexas de olhos únicos com glaucomas terminais, passando por casos de aniridia, deiscência da conjuntiva recidivante e glaucomas congénitos”. “O objetivo foi debater a resolução de casos desafiantes, incluindo complicações que advêm das intervenções prévias”, explica a oftalmologista. “Há cada vez mais opções cirúrgicas, mas, em casos extremos, nos quais a terapêutica provocou sequelas, importa saber como as resolver, o que já não está tão relacionado com a técnica cirúrgica em causa”, conclui.

Seguiu-se a conferência Eurico Lisboa, na qual o Prof. José Maria Martinez de La Casa falou sobre a cirurgia de glaucoma minimamente invasiva, através de uma “revisão dos critérios de seleção e de conselhos para garantir uma boa eficácia hipotensora”, conforme recorda Fernando Trancoso Vaz. A sessão seguinte incidiu sobre o glaucoma e a alta miopia, sendo sucedida pela entrega de prémios, que encerrou a reunião. 

Outros momentos da reunião e entrevistas em vídeo com alguns intervenientes



## “Olhe com atenção, o glaucoma não avisa!”

Foi este o mote da campanha promovida pela SPO para assinalar a Semana Mundial do Glaucoma, que decorreu de 9 a 15 de março. Neste âmbito, nos dias 11, 12 e 13 de março, em Lisboa (1), Coimbra (2) e Porto (3), respetivamente, especialistas e internos distribuíram panfletos à população, demonstrando, através do recurso a retinógrafos, as principais alterações do nervo óptico associadas ao glaucoma. O principal objetivo foi sensibilizar para a importância de um rastreio atempado desta patologia silenciosa, que é a principal causa de cegueira irreversível ao nível mundial.



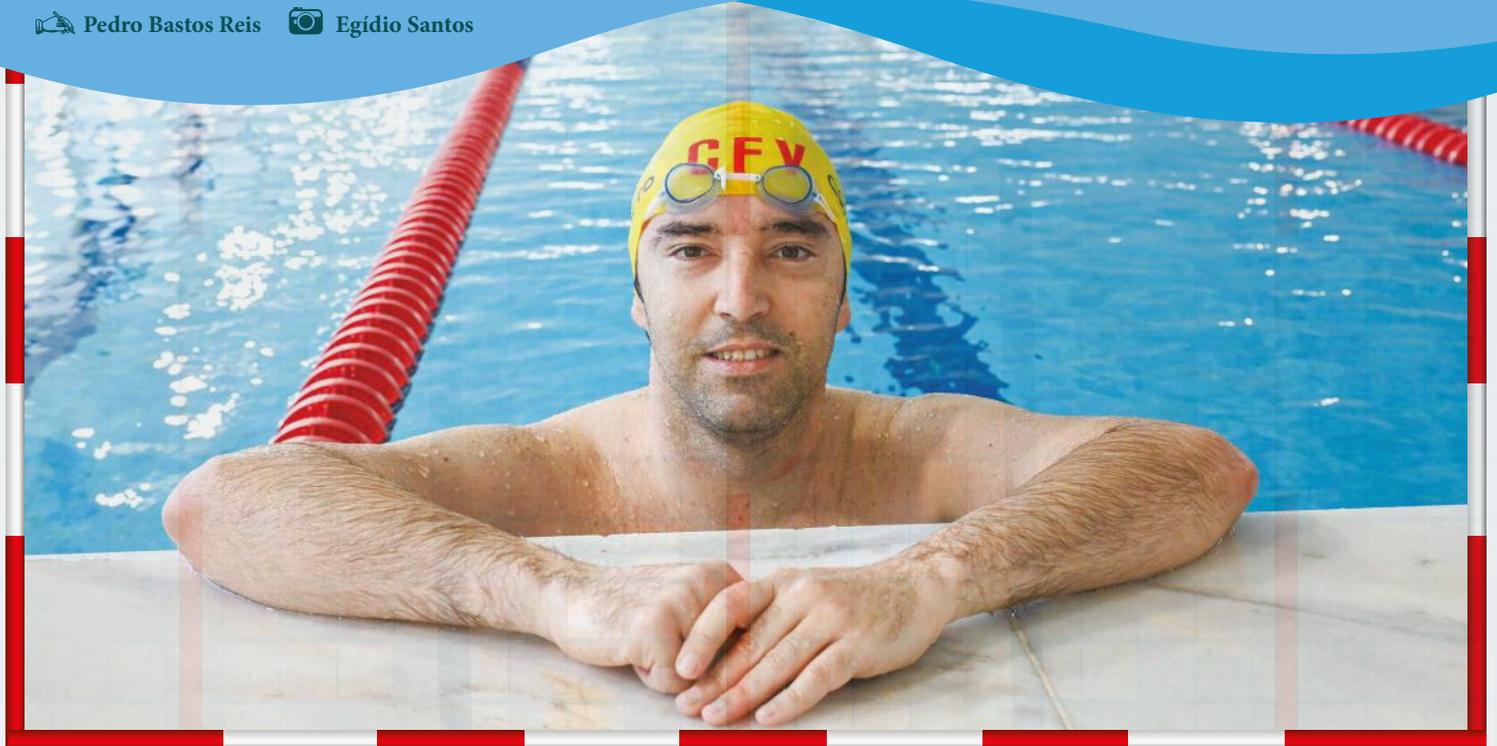
Veja mais fotografias das ações de sensibilização em Lisboa, Coimbra e Porto



# NATAÇÃO COMO PONTO DE EQUILÍBRIO FÍSICO E EMOCIONAL

A par de uma intensa atividade médica e associativa, o **Dr. Miguel Mesquita Neves**, oftalmologista na Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António, no Porto, e coordenador do Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia, pratica natação, desde a infância, com vários títulos nos diversos escalões em que competiu. O oftalmologista, de 39 anos, confessa que encontra neste desporto o bem-estar essencial para a sua atividade profissional diária, mantendo sempre o espírito competitivo.

Pedro Bastos Reis Egídio Santos



Quando recebeu a equipa do *Visão SPO*, logo pelas 8h da manhã, nas Piscinas Municipais de Vila do Conde, o Dr. Miguel Mesquita Neves estava já a terminar o seu treino, que habitualmente começa por volta das 6h30, cerca de três a quatro vezes por semana. “A natação permite-me estar bem em termos emocionais e ter a cabeça fresca para enfrentar os dias desafiantes de consultas e cirurgias”, explica o oftalmologista na ULS de Santo António.

A rotina de treinar cedo não é de agora. Começou a praticar natação aos 5 anos, com treinos ao final da tarde, mas a partir do escalão de infantis (por volta dos 12 anos), a estes juntaram-se os treinos da manhã, duas a três vezes semana por semana “Os treinos iniciavam às 6h30 e terminavam às 8h, antes de ir para a escola. Felizmente, sempre tive um grupo de amigos da natação, alguns da minha da turma, que ajudavam a manter os níveis de motivação altos”, recorda.

Natural de Vila do Conde, Miguel Mesquita Neves sempre viveu nesta cidade, onde estudou desde o 1.º ciclo até ao fim do ensino secundário. Mesmo quando já estava no curso de Medicina, fazia diariamente a viagem até à Universidade do Porto. “A licenciatura era bastante exigente e a natação obrigava-me a um desafio extra, mas sempre me dediquei às duas de forma muito afincada”, assevera.

## VÁRIOS TÍTULOS ALCANÇADOS

O trajeto de Miguel Mesquita Neves na natação começou na então Escola de Natação “A Taíña”, onde o seu potencial foi rapidamente notado por olheiros do Clube Fluvial Vilacondense. “Falaram com os meus pais e propuseram que eu fizesse parte do clube. Foi então que comecei a treinar mais a sério e a seguir uma carreira mais competitiva”, lembra o oftalmologista, que,



O Dr. Miguel Mesquita Neves já conquistou diversos títulos e medalhas nas várias categorias da natação. Na gala do 119.º aniversário do Clube Fluvial Vilacondense, em dezembro de 2024, recebeu um troféu pelo título de campeão nacional na categoria Master C alcançado na época anterior. Já em abril de 2025, foi distinguido pela Câmara Municipal de Vila do Conde com a Medalha de Mérito Desportivo.

aos 7 anos, entrou para os pré-cadetes, passando por todos os escalões seguintes.

O período de maior atividade competitiva ocorreu entre 2000 e 2006, quando Miguel Mesquita Neves alcançou vários títulos. “Fui campeão nacional juvenil em 2001, campeão nacional de juniores em 2003 e recordista nacional de seniores em 2005. No ano seguinte, fui campeão nacional universitário. Além desses títulos individuais, em 2004, o Clube Fluvial Vilacondense foi campeão nacional da 1.º divisão masculina pela primeira vez na sua história. Um marco absolutamente extraordinário, que demonstra bem a sorte que tive ao fazer parte de uma geração de grandes talentos que o Clube Fluvial Vilacondense teve nessa altura”, indica.

Apesar de ter praticado natação de competição nos primeiros anos de faculdade, Miguel Mesquita Neves sentiu necessidade de parar. “Cheguei a um ponto em que era muito difícil conciliar os estudos com os treinos. Foi preciso tomar decisões e, a certa altura, tive de abrandar na natação”, explica o médico, contando que, entre 2007 e 2013, praticamente deixou o desporto de lado, porque coincidiu com a fase mais desafiante na faculdade e, depois, o internato médico.

## BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO

“Na parte final do internato, comecei a sentir saudades de nadar e competir”, revela Miguel Mesquita Neves, que, após seis anos de interregno, voltou à natação, já especialista em Oftalmologia. Uma nova fase, que também trouxe desafios. “Tinha mais responsabilidades profissionais, a vários níveis, o que acarreta um stresse e um cansaço muito grandes”, admite o oftalmologista, vincando que “a natação foi essencial para atingir um certo equilíbrio físico e emocional”. “Comecei a perceber que nadar era benéfico para a minha atividade profissional. Quando voltei a treinar, senti um grande bem-estar e um enorme relaxamento.”

O regresso às piscinas, como não poderia deixar de ser, ocorreu no Clube Fluvial Vilacondense, na categoria Master, destinada a atletas com mais de 25 anos. “Rapidamente percebi que, se não estabelecesse objetivos, seria difícil manter-me motivado. Voltar a competir teve não só um efeito positivo ao nível do treino, como também me fez desafiar a mim próprio, saindo da zona de conforto”, afirma.

Nesse sentido, o oftalmologista tem vindo a participar em várias competições, contando já com títulos desde o seu regresso à competição. “Na época de 2021-2022, fui campeão nacional Master C nos 200 metros mariposa e em 2023-2024 fui campeão por duas vezes: nos 100 metros e nos 200 metros mariposa”, sublinha o médico, notando que este é o seu estilo mais forte.

## DESAFIOS NA OFTALMOLOGIA

Ao nível profissional, 2025 está a ser um ano “em cheio” para Miguel Mesquita Neves, que, em janeiro, assumiu a coordenação do Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (GPSOCC) da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO). “Foi o culminar de vários anos de investimento na área científica da córnea, não só da minha parte, mas também de



O Dr. Miguel Mesquita Neves pratica natação entre três a quatro vezes por semana, nas Piscinas Municipais de Vila Conde, mantendo a sua ligação de infância ao Clube Fluvial Vilacondense.

todo o Serviço de Oftalmologia do Hospital de Santo António”, diz o entrevistado, sublinhando que o seu mentor nesta área foi o Dr. Luís Oliveira, sem esquecer o “forte estímulo” do Prof. Pedro Menéres, diretor do Serviço.

Admitindo que a coordenação do GPSOCC “tem sido desafiante”, Miguel Mesquita Neves realça “a sorte de pertencer a um grupo de pessoas com quem é fácil trabalhar”. “Estou muito grato a todos os que me têm ajudado a tornar este caminho mais bonito e fácil. É sempre desafiante, com muitas horas de dedicação, mas faço-o com muito gosto, espírito de missão e responsabilidade”, afiança.

As horas que dedica à SPO, que acrescem à intensa atividade clínica e cirúrgica, não lhe todam o foco na natação e mantém o objetivo de continuar a competir. “Gostava de conseguir manter um padrão competitivo forte, que me permitisse chegar aos campeonatos nacionais e lutar por títulos”, revela Miguel Mesquita Neves, salientando “o desafio de conciliar a vida familiar e profissional com os treinos”. Algo que só acontece graças à ajuda da sua família. “Felizmente, tenho um suporte familiar que me permite ‘o luxo’ de treinar às 6h30 da manhã”, conclui. 

## Bem-estar físico e psíquico

Miguel Mesquita Neves é treinado por Fábio Pereira, que foi seu colega de equipa nos tempos de juventude. “O Miguel tem um trabalho de relevo na Medicina, mas consegue alimentar a paixão pela natação”, elogia Fábio Pereira. “Sabemos que nem sempre é possível treinar com alto nível de intensidade, mas, neste escalão [Master], são mais evidentes valores como a entrega e o espírito de equipa”, acrescenta o treinador, defendendo que “a participação regular nos treinos melhora o bem-estar físico e psíquico dos nadadores”.



Mais momentos do treino de natação e highlights da entrevista filmada com o Dr. Miguel Mesquita Neves



1 – 1.º classificado em estilos no Torneio Nadador Completo – Cadetes (1994);



2 – Tricampeão nacional nas estafetas de 4x100, 4x200 livres e 4x100 estilos. Da equipa de Miguel Mesquita Neves (1.º a contar da direita), fazia parte Fábio Pereira (1.º a contar da esquerda), o seu atual treinador;

3 – Equipa do Clube Fluvial Vilacondense nos Campeonatos Nacionais de Verão de Masters (2024).





# Aquoral<sup>®</sup> Forte



## GOTAS LUBRIFICANTES OCULARES DE ÚLTIMA GERAÇÃO

OLHO SECO MISTO OU HIPOSECRETOR **GRAU MODERADO / GRAVE<sup>1</sup>**



**0,2%**  
Galacto-  
xiloglucano

**0,4%**  
Ácido  
Hialurónico



**Frasco Multidose 10ml**



**30 Monodoses 0,5ml**

**SEM** CONSERVANTES  
NEM FOSFATOS

### FORMULAÇÃO OFTÁLMICA COM EFICÁCIA CLINICAMENTE COMPROVADA<sup>3</sup>

INDICAÇÕES **Cirurgia ocular • Lesão da superfície ocular • Glaucoma • Diabetes Mellitus**

**PERMANÊNCIA E REPARAÇÃO DA SUPERFÍCIE OCULAR<sup>1,2</sup>**

**ESTEVE**

1) Instruções de utilização Aquoral® Forte. 2) United States Patent. Ophthalmic compositions based on tamarind seed polysaccharide and hyaluronic acid. Del Prete et al. Jun 4, 2013. Patent nº US8,455,462 B2.

Aquoral® Forte é um dispositivo médico. Recomendamos a leitura das instruções de utilização e da rotulagem antes da sua utilização.

Distribuído por: Esteve Pharmaceuticals – Laboratório Farmacêutico, Limitada. Avenida Infante Dom Henrique, 26, 1149-096 Lisboa, Portugal. NIF: 516550071. | info.portugal@esteve.com | EST-PT-20250228-290(C) ESTEVE 2025